

UM OLHAR OUTRO

O bom senso, suposto nas pessoas de bem, gerou na sabedoria popular, o ditado «só se atiram pedras às árvores que dão fruto». De facto, a experiência confirma que «quem anda à chuva molha-se» e «só não é criticado quem nada faz» porque fazer é arriscar incompreensões por parte dos «pequenos», dos comodistas e daqueles que se julgam mandatados para pronunciarem a última e absoluta sentença sobre os acontecimentos mais diversificados. Dizemos também que o verdadeiro sábio é aquele que pondera, faz silêncio e pronuncia-se com humildade porque o seu «olhar» é sempre relativo e precário, necessitado de ser ajustado à realidade, que o tempo confirmará ou não, e de ser completado por outros diversificados olhares: «ver perfeito é ver completo».

Abunda a gente pequena. Infelizmente. E gente que se julga grande mas se cala diante dos gritos estridentes dos pequenos injustiçados. Quando têm o dever de ofício de não se calarem, tornam-se também muito pequenos. Não me considero grande. Também não me considero pequeno. Sujeito-me humildemente aos juízos díspares de grandes e de pequenos. Claro que prefiro o juízo dos grandes: em sabedoria, em humildade, em compromisso com a causa pública. Com o juízo desses também eu avanço e me enriqueço.

A missão que ocupo obriga-me a ser ponderado nos juízos e afirmações que faço. Porque sei que a frontalidade, necessária, não precisa de se misturar com a arrogância ou desprezo vil das pessoas, porventura nossos adversários em pensamento. Até porque sabemos que quem toma posição sujeita-se inevitavelmente aos juízos a favor ou contra.

O sr. Professor Luís Manuel Cunha (LMC) insistiu recentemente em provocação, dizendo querer saber aquilo que há muito sabe. E leva-me a referir-me de novo a um assunto repetido.

Aqueles que me dizem que não devo responder pois «não posso querer obrigar a ver quem prefere viver de olhos fechados», eu respondo que a finalidade do meu «Olhar Outro» neste boletim *Construir*, dirigido prioritariamente aos crentes católicos de Barcelos, é de contribuir para um olhar crítico e fundamentado sobre a realidade, procurando superar aquilo que se vê à primeira vista. Logo, referir-me a LMC não é, para mim, perder tempo ou dar-lhe a importância que não tem. Curiosamente, desta vez, não houve viv'álma que me comentasse o escrito. Claro que, embora mais tarde do que é habitual, dei-me conta do mesmo. E LMC sabe que o leio. Como eu sei que ele me lê. Imagino mesmo que estará muito atento, semana a semana, ao que eu escrevo.

Pois bem, o meu primeiro comentário é este mesmo: *já existo. Já existimos.* Nós, os cristãos, ignorados pelo Jornal de Barcelos, nos acontecimentos relevantes em que também somos agentes na vida social e cultural, passamos a ser referidos. Pelo menos eu, que sou o Pároco, já mereço não ser ignorado. Se me reprovam - ninguém estranha que temos olhares diferentes sobre a mesma realidade, mas o pluralismo expresso com respeito é sempre um valor a preservar - é porque existo. E não estou quieto nem calado. Dou graças a Deus. Tem sido referido o silêncio que paira sobre a actividade assistencial da Igreja - já esquecemos os tempos da crise em que não faltaram vozes «cívicas» a reconhecer que a Igreja teve a resposta mais eficaz no terreno - diante do barulho enorme que se faz à volta das falhas de alguns dos seus membros. E isto acontece na generalidade do mundo ocidental, omitindo o que a história regista de uma presença eclesial no tecido da sociedade, como o maior contributo para a humanização da mesma. Hoje vivemos em tempos difíceis para os cristãos: é moda bater neles como se fossem os culpados dos desaires do nosso tempo. Haja justiça e bom senso. Quem ganha com a desconfiança promovida sobre o que é institucional? Não o povo certamente. Não será caso para se pedirem contas aos promotores e aos que subsidiam uma comunicação social que se afasta cada vez mais da proclamada isenção? Quando se ignoram os acontecimentos fazendo com que não existam ou não contem só pelo facto de serem promovidos pela Igreja, algo de muito grave acontece se tivermos em conta as lições da história sobre fundamentalismos religiosos ou políticos.

Um triste sinal dos nossos tempos é a intolerância dos que se julgam autorizados a vigiar o respeito pela tolerância. E os que mais discursam sobre a necessidade da tolerância são os que menos a vivem. São os novos ditadores disfarçados, aqueles que condenam o excessivo moralismo de outros tempos, atribuindo-o à Igreja, e que diante das consequências do amoralismo reinante ainda são capazes de repetir as mesmas acusações de outrora. Quanta hipocrisia tolerada quando deveria ser denunciada! É quanto excesso de leis inúteis porque esquecem o óbvio: cuidar do coração, ou seja de um agir pessoal, livre e responsável, pedindo contas do que se faz ou não faz, do que se diz ou se cala. A educação cívica reduziu-se a informação, sem capacidade para a gerirmos.

Dito isto, dou conhecimento público (ver no interior) de uma resposta escrita face à insistência percebida do director do JB, também «desgostado» do meu aparente silêncio, mas nada interessado em dar conhecimento público da minha posição, ele que queria reivindicar um «pretenso direito» de intervir no boletim paroquial.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

BODAS DE PRATA - PARABÉNS

Celebram na quarta-feira, dia 2, as suas bodas de prata de casamento **Paulino Gonçalves Torres e Maria Elisabete dos Santos Quintão Torres.** O casamento foi celebrado na Igreja de Tamel (São Veríssimo) no dia 2 de Agosto de 1992. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.

MIRYAM EM ACAMPAMENTO ANUAL

VILA FLOR, 20 A 23 DE JULHO DE 2017



1º dia: Saímos de Barcelos às 9.00, almoçámos (pic-nic partilhado) no monte de Nossa Senhora da Assunção em

Vila Flor, visitámos o Santuário e a localidade. Seguimos para o parque de campismo de Vila Flor, local onde iríamos ficar em acampamento. Montámos as tendas e depois fomos conhecer o parque de campismo, a piscina, o mini zoológico e a barragem de Peneireiro. Terminámos o dia com uns belos mergulhos na piscina municipal.

2º dia: Após a oração da manhã e o pequeno almoço, fomos ao miradouro de Nossa Sra. da Lapa, apelidado carinhosamente pelos locais de "Capelinhas", daí partimos para a localidade de Chacim onde visitámos o Santuário de Balsamão. Aí almoçámos (pic-nic partilhado) e antes de partirmos ainda tivemos tempo para uma breve oração na Igreja do convento. Seguimos para a belíssima praia, da albufeira da barragem do Azibo passando, em visita, por Macedo de Cavaleiros. Ao fim de tarde, chegados ao



parque de campismo foi tempo de receber os elementos do grupo que não puderam ir no primeiro dia, instalá-los e após uma breve oração, agora com todos os elementos, jantámos e planeámos o nosso próximo ano, tendo surgido novas ideias. 3º dia: Acordamos e após uma pequena oração em conjunto tomámos o pequeno almoço e fomos fazer uma caminhada pela barragem do Peneireiro aproveitando para refletir sobre alguns temas que nos foram propostos pela Inês. Terminámos a manhã com a partilha das nossas respostas e opiniões, no acampamento, tendo ainda tempo para mais uns mergulhos na piscina municipal. Após o almoço fomos passar a tarde na praia fluvial da Foz do Sabor, em Torre de Moncorvo.

4º dia: Acordámos e arrumámos as nossas coisas. Após a oração da manhã tomámos o pequeno almoço e foi tempo para recebermos a visita do Sr. Prior, que muito nos alegrou e após um pequeno convívio junto às tendas dirigimo-nos para a Igreja Matriz de Vila Flor onde, pelas 11.00 participámos na eucaristia presidida pelo Sr. Prior e celebrada pelo Rev. Padre Delfim, pároco de Vila Flor. Após a eucaristia rumámos a Santa Comba da Vilarça para almoçar e antes de terminar esta belíssima jornada ainda houve tempo para mais uns mergulhos na piscina municipal.

Em jeito de conclusão, é opinião de todos que são estes momentos que nos marcam para o resto da vida. Na pessoa do Sr. Prior obrigado à Paróquia, à nossa Chefinha por todo apoio que nos dá e aos adultos que nos acompanharam, pela disponibilidade.

O Grupo de Jovens da Paróquia de Barcelos "MIRYAM"



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 31 - 30 Julho 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

Que fizemos do tesouro recebido?

A verdade é que a religião vende bem. Não faltam sinais e atitudes que o confirmam. E os jornais referem-se de modo assíduo ao fenómeno religioso. Eis o mundo do sincretismo religioso em expansão, o negócio de videntes e curandeiros e a proliferação das seitas, às vezes identificadas com os «novos movimentos religiosos». A religião, ou o fenómeno religioso, é inegável na praça pública. Só o não vê quem não quer. E não precisamos de evocar as imagens dos muçulmanos a rezar nas praças públicas, desafiando até as leis e os costumes de um país.

A religião não está em crise, convenhamos.

Mas é evidente que há uma crise religiosa e que os homens de hoje - dizem as estatísticas, acreditam menos em Deus que nos tempos passados. E que, por isso, as práticas religiosas diminuíram. Como conciliar então esta aparente contradição?

Começemos por referir que, quando se fala em religião, entre nós entende-se quase sempre aquela que moldou a nossa cultura e a conhecemos mais de perto, a religião católica. Sim, há crise. Verdadeira ou falsa? Há verdadeira crise quando se olha para o decréscimo do número dos que vão à missa e regulam a vida pelos preceitos cristãos católicos. Mas pode ser uma crise boa, na medida em que, sendo purificação, os tempos de crise são sempre anunciadores de novidade, de renovação, de tempos melhores. E eu acredito que tal vai acontecer. E já vemos bons sinais: não será a prática religiosa de hoje, menos em número sim, mas bem melhor em qualidade? Não temos hoje um laicado muito mais consciente e comprometido? Não há hoje uma muito melhor consciência de que a Igreja somos todos nós e não apenas aqueles que a dirigem, os padres e os bispos?

A liturgia de hoje apresenta-nos três parábolas de Jesus, nas quais Ele nos apresenta o Reino de Deus. O tal reino de justiça, de amor e de paz. As parábolas do tesouro escondido, da pérola preciosa e da rede de peixes. Ora Jesus veio e, no seu tempo, havia também muita gente religiosa. E Ele proclamou uma Boa Nova, que capacitava para a libertação das pessoas de todas as opressões, mesmo aquelas oriundas da religião, convidando a um olhar para Deus como Pai de misericórdia, amigo e próximo, pronto a dar a mão, em vez do Deus do chicote, juiz vingativo sempre pronto a castigar as faltas. E tal revolução levou-O à morte.

Para nós, hoje, importa perguntar: que fizemos desse Deus de bondade, que Jesus anunciou? Que fizemos da Boa Nova que Ele mandou comunicar sempre e até aos confins da terra? Que fizemos desse «tesouro» e «pérola» que Ele nos doou?

Se a crise por que passamos hoje significa voltar à pureza da mensagem de Jesus, oh feliz crise! Quando valorizaremos adequadamente o tesouro que nos foi confiado, a pérola que somos chamados a apreciar? Esse tesouro e essa pérola é a fé cristã, a relação com Deus, mediada pela Igreja? Quando chegaremos a isso, dando graças a Deus por sermos cristãos? Não há já tantos sinais de vazio tristonho, sentido por aqueles que, desencantados, abandonaram a prática religiosa libertadora que, apesar de muitos erros e defeitos, sempre foi a essência da missão da Igreja?

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

RECEPÇÃO À IMAGEM DA SENHORA DA FRANQUEIRA

Convidam-se todos os barcelenses para a recepção da imagem de Nossa Senhora da Franqueira no próximo sábado, na Rua Felgueiras Gayo (antiga Clínica do Senhor da Cruz). Prevê-se a chegada para as 21.30. Seguir-se-á a procissão de velas para a Igreja Matriz. Durante a semana teremos a costumada homenagem a Nossa Senhora, em preparação da peregrinação, com o terço solenizado e missa vespertina de 7 a 11 de Agosto às 21.00 (não haverá missa às 19.00). Nos dias 6 e 12, o terço solenizado será antes da missa vespertina, pelas 18.00.

PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL A FÁTIMA

- A PÉ -

1. Abrem-se de imediato, no cartório paroquial, as inscrições, que deverão ser acompanhadas da quantia de 50 euros, por conta das despesas gerais do grupo participante. O número máximo de peregrinos será de 30, apoiados pela Paróquia.

2. O caminho do Tejo, com 130 Km até Fátima, partindo do Parque das Nações, em Lisboa, será dividido em 4 etapas:

- Lisboa/Vila Franca de Xira - 20 Km
- Vila Franca/Santarém - 45 Km
- Santarém/Monsanto - 35 Km
- Monsanto/Fátima - 30 Km

3. A partida para Lisboa será na quarta-feira, dia 6 de Setembro, no comboio Alfa Pendular, que sai de Nine às 6.18 e chega a Lisboa às 9.22. Começaremos a caminhar pelas 10.00 e pernoitaremos na Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira. Para se conseguir bilhete de comboio em grupo, as inscrições encerram-se a 13 de Agosto.

4. Terminaremos no sábado, em Fátima, participando nas cerimónias da peregrinação, com procissão de velas, e regressaremos no domingo, após as cerimónias.

5. Só pessoas com saúde capaz e com espírito de peregrinação é que se devem inscrever. Os albergues não são hotéis e caminhar exige muito esforço, sendo mais fácil o esforço físico do que o espiritual: chegar ao coração e encontrar-se com Deus e consigo próprio e avaliar atitudes e comportamentos custa mais que caminhar.

- DE AUTOCARRO -

1. Estão dois autocarros previstos, com saída às 6.00 de domingo, dia 10 de Setembro, ao preço de 15 euros/pessoa (viagem e visita ao museu de Fátima). Regressaremos às 17.30.

2. As inscrições devem ser feitas de imediato no Cartório Paroquial.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XVII DOMINGO DO TEMPO COMUM**

Quanto amo, Senhor, a vossa lei!

Segunda, 31 – S. Inácio de Loiola

Leituras: Ex 32, 15-24. 30-34
Mt 13, 31-35

Terça, 1 – S. Afonso Maria de Ligório

Leituras: Ex 33, 7-11-34, 5b-9. 28
Mt 13, 36-43

**Quarta, 2 – S. Eusébio de Vercelas
e S. Pedro Juliano Eymard**

Leituras: Ex 34, 29-35
Mt 13, 44-46

Quinta, 3 – Leituras: Ex 40, 16-21. 34-38

Mt 13, 47-53

Sexta, 4 – S. João Maria Vianney

Leituras: Lev 23, 1. 14-11. 15-16. 27. 34b-37
Mt 13, 54-58

**Sábado, 5 – Dedicção da Basílica
de Santa Maria Maior**

Leituras: Lev 25, 1. 8-17
Mt 14, 1-12

**DOMINGO, 6 – XVIII DO TEMPO COMUM
TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR**

Leituras: Dan 7, 9-10. 13-14
2 Pedro 1, 16-19
Mt 17, 1-9

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

Segunda, 31 – Ana da Conceição da Silva Mano (aniv.)

Terça, 1 – José Joaquim Martins Loureiro



Quarta, 2 – Celebração da Palavra

Quinta, 3 – Intenções colectivas:

- Flávia Décia Amaral Neiva
- Familiares de Maria da Conceição Gonzalez Ferreira
- Maria Luisa de Sousa Nunes e familiares
- Eleutério Leite Sousa Perestrelo
- Licínio Pereira Ribeiro (aniv. falecimento)
- Delfim Cunha, Rosa Silva Rosa e familiares
- Em honra Santo Expedito

Sexta, 4 – Celebração da Palavra (Irmãos La Salle)

Sábado, 5 – Intenções colectivas:

- Ondina Carmen Faria Loureiro e filho Manuel Carlos Loureiro Machado
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Maria Aldete Miranda Alves (1º aniv.)
- Gracinda da Conceição Gonçalves Correia
- David João Falcão (aniv.), esposa e filho

Domingo, 6 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

COMO VAI A NOSSA SAÚDE ESPIRITUAL?

1. Por hábito, não investimos muito na espiritualidade. Em relação às acções de natureza espiritual, ou não participamos ou, quando participamos, exibimos uma sensibilidade pouco espiritual.

2. Dificilmente fazemos silêncio por fora e quase nenhum silêncio fazemos por dentro. Enfim, a nossa saúde intelectual, económica e até desportiva pode não estar mal. Mas será que a nossa saúde espiritual está muito bem?

3. Não me refiro tanto ao que se passa no chamado «espaço público». Pensemos no que ocorre nos espaços sagrados. Onde está a diferença? Nas próprias igrejas, não é o ruído que prevalece?

4. É espantoso notar como a agitação predomina onde devia imperar o recolhimento. Até durante a oração, o silêncio está praticamente ausente. Quando o silêncio é pedido, apenas se baixa o som. Mas o burburinho mantém-se.

5. Muitas vezes, só há silêncio numa igreja quando a igreja está vazia. Quando as igrejas se enchem, parecem encher-se sobretudo de alvoroço e desordem. Que condições criamos para a escuta, para a meditação?

6. A situação não é nova.

Ela foi prevista, entre outros, por Karl Rahner. O teólogo alemão, falecido em 1984, vaticinou a chegada de uma era de «mediocridade espiritual».

7. Sucede que nem sequer nos apercebemos da anemia de que padecemos. Sofremos, de facto, de uma atonia generalizada na nossa vida. A causa principal está na debilidade da nossa experiência espiritual.

8. Vivemos muito voltados para o exterior, subestimando, quase por completo, a interioridade. Esta ausência de vida interior reflecte-se na tremenda dificuldade que temos em despojar-nos de quanto nos é «aditado» desde fora.

9. Mesmo nos locais de maior espiritualidade, raramente nos desprendemos dos artefactos tecnológicos. Até nas igrejas continuamos aprisionados por telemóveis, tablets e todo o género de dispositivos digitais. Ou seja, continuamos ligados ao exterior e completamente desligados do interior.

10. Esquecemos que a nossa vida, para ser inteira, também precisa de interioridade.

Aliás, a interioridade não nos enquista em nós. O melhor que temos para dar está no nosso interior. Pelo que não damos tudo quando só nos damos por fora. Sem interioridade, sobrevivemos amputados. É bom que os lábios permaneçam abertos. Mas o decisivo é que o coração nunca esteja fechado. Não olhemos para Deus apenas por fora.

Final, Ele (também) habita dentro de nós!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 11.07.2017

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
LUIS MANUEL DOS SANTOS GOMES FERREIRA, de 32 anos, filho de Manuel dos Santos Gomes e de Maria da Conceição Santos Gomes, residente em Barcelos, com KLAUDIA WIKTORIA SOKOLIK, de 29 anos, filha de Robert Sokolik e de Jolanta Sawicka, residente em Barcelos.

CARLOS EDUARDO FARIA VINAGRE, de 29 anos, filho de Carlos Alberto V. Vinagre e de Maria Teresa Gomes de Faria Vinagre, residente em Barcelos com ANA TERESA GONÇALVES OLIVEIRA, de 28 anos, filha de António Manuel de Oliveira e Maria Teresa de S. Gonçalves Oliveira, residente em Galegos (Santa Maria), Barcelos.

JOSÉ MIGUEL SILVA FERREIRA, DE 29 anos, filho de José Manuel Miranda Ferreira e de Alcinda do Sameiro Oliveira da Silva, residente em Barcelos, com MARGARIDA AREIAS MARQUES MIRANDA, de 28 anos, filha de João Eduardo Areias Miranda e de Otilia Maria de Areias Miranda, residente em Marinhas, Esposende.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE:
(FONTE DO "I.E.F.P.):

-Arquitecto de edifícios p/Mila do Conde, refª 588 780 776;

-Mecânico reparador de equipamentos electrónicos p/Guimarães, refª 588780692;
-Electricista de construções p/V.N. de Fimalicão, refª 588 780 762;

-Trabalhadores não qualificados p/indústria transformadora em Esposende, refª 588 780 862;

-Operador de contabilidade p/Póvoa de Varzim, refª 588 780 807;

-Técnico de laboratório têxtil p/Barcelos, refª 588 780 789.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

-Abastecedor de combustíveis c/conhecimentos básicos de informática; contacto: 253 811 413.

-Funcionária p/Lavandaria em Barcelos; contacto: 253 824 905.

-Operador de corte/malhas e administrativo/expedição, M/F, p/empresa "Becri/Barcelos"; contacto: 253 839 230.

-Vendedor/a c/alguma experiência; contacto: 253 818 375.

-Bordadores c/experiência p/Barcelos; contacto: 92 761 2387.

-Cozinheiro/a p/restaurante na área de Barcelos; contacto: 96 2360 950

- Senhora para cuidar de duas pessoas idosas, dia e noite. Mais informações no Cartório Paroquial.

- Senhora para serviço de limpeza e outros serviços indiferenciados, com horário ajustável ao longo da semana mas fixo aos sábados à tarde, com horário total ou parcial. Mais informações no Cartório Paroquial.

RESPOSTA AO JORNAL DE BARCELOS

De: Paulo Vila <paulovila@mail.telepac.pt>

Assunto: Direito de contraditório

Data: 8 de Junho de 2017 às 10:05:26 WEST

Para: abiliocardoso@hotmail.com

Bom dia!

Ex.mo sr. Abilio Cardoso,

Na sequência da publicação de um texto da autoria de V. Ex.cia inserido na edição n.º 22 de 28 de Maio de 2017 do Boletim Construir, sob o título "Um olhar outro", no qual sou malevolamente visado, pergunto se está disponível para publicar no mesmo espaço o meu contraditório?

Obrigado.

Com os melhores cumprimentos,
Paulo Vila

Respondi a 20 de Junho

Ex.mo Senhor Paulo Vila - Jornal de Barcelos

Acabo de chegar de uma breve ausência e vejo a insistência do seu email.

Sobre o mesmo, tenho a dizer o seguinte:

1. Não me posso pronunciar sobre um texto cujo conteúdo desconheço.
2. Tanto mais que o mesmo foi já ultrapassado pelo artigo de opinião de Luís Manuel Cunha que, sem conhecer o que eu teria a dizer, já interpretou abusivamente o meu silêncio. Como director não pode o senhor ignorar o assunto.

3. Estranho, no entanto, o seu «direito ao contraditório», quando não teve o cuidado de me ouvir ao construir o seu texto, que permitiu ao leitor apressado fazer uma leitura do tipo «a paróquia vive dos subsídios da Câmara». O que é manifestamente uma mentira, que tive ocasião de denunciar. A não ser que me diga que a sua «análise» será continuada para «espreitar» outros «cofres» que a Câmara ajuda.

4. Sendo eu o visado no seu texto e estando eu sempre disponível pessoalmente, teve tempo de procurar apoios longínquos para a sua tese mas não se lembrou do «direito ao contraditório».

5. Entenderá que os timings do Prior de Barcelos não são os mesmos do Jornal de Barcelos. Até porque este ignora sistematicamente os acontecimentos relevantes que se produzem na cidade, tendo como sujeito a Paróquia ou Arciprestado de Barcelos, quando há jornais diários que concedem aos mesmos páginas inteiras.

6. Tenho em vista contestar as sistemáticas leituras erradas e mentirosas do vosso colaborador Luís Manuel Cunha, que prestaria um bom serviço à sociedade se se informasse devidamente antes de escrever o que escreve ou se, simplesmente, evitasse pronunciar-se sobre aquilo que não sabe ou do qual mantém uma visão anacrónica, que parou no tempo dele dos «bancos da catequese». Fá-lo-ei, no entanto, quando e do modo que o julgar conveniente, não aceitando pressões venham de onde vierem. Sou um homem livre e responsável, comprometido apenas com a missão de servir os barcelenses crentes, sem esquecer os não crentes desde que tenham a vontade de se abrirem a visões diferentes. A uns e a outros ofereço-lhes o meu contributo humano e sacerdotal de os ajudar a uma visão do mundo sem medos e libertadora a partir dos critérios do Evangelho de Jesus.

Com os meus respeitosos cumprimentos.

P. Abilio Cardoso, Prior

P. S. – Continuarei a manter disponibilidade para ajudar os jornalistas na sua missão de informar. Desde que o façam com honestidade e livres de preconceitos.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Todas aquelas famílias com crianças para baptizar nos próximos meses devem inscrever-se quanto antes, fazendo o seu pedido no Cartório.

O próximo encontro de preparação destinado a pais e padrinhos - mas aberto a toda a gente - será no sábado, dia 5 às 17.30 nas salas da catequese. Mesmo aquelas famílias que pretendam baptizar noutra paróquia ou candidatas do padrinhos noutra paróquia devem comparecer.

CASAMENTOS

No próximo domingo, às 12h00, na Igreja Matriz, realizar-se-á o casamento de André Alexandre Santos Teixeira e Carla Daniela Esteves da Costa; às 14h00, na Igreja Matriz, realizar-se-á o casamento de Nuno Miguel de Pina Gomes e Lídia Susana Vasconcelos Oliveira Barros; e na segunda-feira, às 12h00, no Templo do Senhor da Cruz realizar-se-á o casamento de André Vilaça Araújo e de Nadine Torrado Teixeira Araújo.